

JOAQUIM ROMERO
MAGALHÃES

JOÃO CHAGAS: A ESCRITA COMO ARMA



IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

JOAQUIM ROMERO
MAGALHÃES

JOÃO
CHAGAS:
A ESCRITA
COMO
ARMA

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensa@uc.pt

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

Concepção Gráfica

António Barros

Infografia da Capa

Carlos Costa

Infografia

Marisa Quintino

Impressão e Acabamento

www.artipol.net

ISBN

978-989-26-0733-7

ISBN Digital

978-989-26-0734-4

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0734-4>

Depósito Legal

375137/14

© Maio 2014, Imprensa da Universidade de Coimbra

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

JOAQUIM ROMERO
MAGALHÃES

JOÃO
CHAGAS:
A ESCRITA
COMO
ARMA

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

*O homem é assim:
encontra-se muitas vezes no meio da História
com um kilo de cavacas das Caldas na mão,
tão certo é que a história só não é uma
surpresa para os historiadores.*

João Chagas

*O seu nome [de João Chagas]
está bem impresso no povo republicano,
a quem dedicadamente tem servido,
sofrendo o exílio, a prisão, mil angústias,
em prol da santa causa que todos defendemos.*

Bernardino Machado

SUMÁRIO

O <i>ultimatum</i> e o 31 de Janeiro.....	9
A deportação e o exílio	21
A propaganda da revolução	27
A ditadura de João Franco e a preparação da revolta.....	37
As <i>Cartas Políticas</i>	47
A imoralidade governativa e o final da monarquia	63
Obras de João Chagas.....	75
Bibliografia	77
Notas.....	81

O *ULTIMATUM* E O 31 DE JANEIRO

João Chagas (Rio de Janeiro, 1863 — Estoril, 1925) poderia ser colocado entre os escritores portugueses críticos da sociedade como Ramalho Ortigão, Fialho de Almeida ou mesmo o Eça de Queirós das *Farpas*. Assim o considerava Bernardino Machado, tendo escrito em 1907: “É ele o continuador da obra crítica de Ramalho Ortigão e Eça de Queirós, é ele, pela sua pena brilhante o demolidor da velha e decrépita sociedade portuguesa, da qual há-de surgir uma nova, vivificada pela liberdade que a República lhe há-de trazer.”¹ Contudo, ao contrário de Eça, Ramalho ou Fialho, Chagas orientou-se para a luta política e não para a crítica da sociedade – de que deixou ainda espalhados alguns curtos e belos exemplos, sobretudo no livro intitulado *Bom-Humor* (1905). Integrado na corrente democrática apostada em minar a monarquia e fazer a propaganda da República, entre 1890 e 1910, trabalhou aturadamente para que se atingisse a proclamação. Depois do 5 de Outubro outras serão as suas preocupações, como Presidente do Conselho de Ministros (por duas vezes, em 1911

e em 1915) e como Ministro plenipotenciário de Portugal em Paris – de 1911 a 1923 (com duas interrupções, em 1915 e em 1918, quando se recusa a servir as ditaduras de Pimenta de Castro e de Sidónio Pais).

Com dezoito anos em 1881, passa pela primeira vez por Paris, logo ficando marcado pela língua e pela cultura francesas – influência que sempre nele se sentirá.² Começou muito jovem na aprendizagem prática da escrita, de uma escrita que para conseguir os efeitos pretendidos tem de ser rápida, directa e elegante. Nascido no Brasil de pai português (amigo que fora do pai de Bernardino Machado³) mas criado em Lisboa e tendo feito alguns estudos na Bélgica, será porém nos jornais do Porto que aos dezoito anos inicia a tarimba de jornalista, assim adestrando como “noticiarista” uma pena a princípio indecisa.⁴ A partir de 1883, em *O Primeiro de Janeiro*, rabisca os *faits-divers* que cabem aos principiantes. Depois em Lisboa trabalhará para o *Correio da Manhã*, *O Dia* e o *Tempo*: “jornalismo sem paixão e sem ambições.”⁵ Tarimba normal no ofício, tendo inclusive acompanhado a visita ao Norte de Suas Majestades em 1887, assinando reportagens que mereceram a atenção e o elogio de José Luciano de Castro.⁶ Porém, as suas paixões e orientações republicanas vão ser despertadas pelo *ultimatum* quando, como recorda, se sentiu “impotente para fazer outra coisa que desse satisfação às minhas cóleras subitamente incendiadas de patriota” e se oferece “com resolução sentimental e heróica de quem se sacrifica, à obra do apóstolado.”⁷ O forte abalo patriótico desencadeado pelo *ultimatum* provoca em Chagas a consciência da necessidade

- ¹² Guedes d'Oliveira, *Gazetilbas*, prefaciadas por João Chagas. Porto: Imprensa Moderna, 1890, p. 16; Pereira-Caldas, *Carta etymologica ao Distincto Jornalista Democrata João Chagas indefesso director politico do vigoroso diario portuense Republica Portuguesa*. Braga. Minerva Commercial, 1891, pp. 9-10.
- ¹³ *Apud* Jorge d'Abreu, *A revolução portuguesa. O 31 de Janeiro (Porto, 1891)*, pp. 59-60; João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, p. 42.
- ¹⁴ João Chagas, *Trabalhos forçados*, vol. I, pp. 55-58.
- ¹⁵ Heliodoro Salgado, *A insurreição de Janeiro. Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto*, pp. 111-112.
- ¹⁶ *Ibidem*, pp. 121 e 152.
- ¹⁷ *Ibidem*, p. 114,
- ¹⁸ *A Republica Portuguesa*, nº 144, 27 de Janeiro de 1891.
- ¹⁹ *Ibidem*, nº 147, 30 de Janeiro de 1891.
- ²⁰ Eduardo Schwalbach, *À lareira do passado. Memórias*, p. 134.
- ²¹ Jorge d'Abreu, *A Revolução Portuguesa. O 31 de Janeiro (Porto, 1891)*, pp. 144-149. Não consegui apurar os números exactos: Chagas e Coelho não arriscam qualquer cifra; o mesmo faz Raúl Rêgo, *História da República*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1986, vol. I, pp. 192-195; Carlos Ferrão segue Jorge d'Abreu, (*História de República*. Lisboa: Editorial O Século, 1960, pp. 55-62).
- ²² João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, p. 217.
- ²³ João E. Sotto Maior Lencastre de Menezes, *Breve refutação ao livro do Sr. Bazilio Telles "Do Ultimatum ao 31 de Janeiro na parte relativa á revolta militar*. Lisboa: Typografia da Cooperativa Militar, 1905.
- ²⁴ João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, p. 128.
- ²⁵ *A Marselbeza*, nº 152, 30 de Janeiro de 1897.
- ²⁶ João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, p. 111.
- ²⁷ Jaime Cortesão, "Causas da eclosão e do malogro", in *1891. 31 de Janeiro*. Porto: Comissão das Comemorações, 1956, p. 2.
- ²⁸ João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, pp. 172-191; Francisco Christo, *Os acontecimentos de 31 de Janeiro e a minba prisão*. Lisboa: Empreza editora J. J. Nunes & C.^a, 1891.

- ²⁹ Ruy Luís Gomes, *A revolução republicana de 31 de Janeiro*. Porto: Edição do Autor, 1956, pp. 38-40.
- ³⁰ Heliodoro Salgado, *A insurreição de Janeiro. Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto*, pp. 129 e 132.
- ³¹ João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, pp. 444-445.
- ³² *Revolta militar no Porto em 31 de Janeiro de 1891. Os conselhos de guerra e respectivas sentenças. Relatórios publicados pelo Commercio do Porto*. Porto: Typographia do Commercio do Porto, 1891, p. 13.
- ³³ *Ibidem*, pp. 21, 24, 28, 31 e 37-38; Joaquim Romero Magalhães, *Vem aí a República! 1906-1910*. Coimbra: Editora Almedina, 2009, p. 145.
- ³⁴ João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, pp. 443.
- ³⁵ *Eduardo Santos Silva Cidadão do Porto [1879-1960]*. Organização Gaspar Martins Pereira. Porto: Campo das Letras, 2002, pp. 29-30; *Revolta militar no Porto em 31 de Janeiro de 1891. Os conselhos de guerra e respectivas sentenças. Relatórios publicados pelo Commercio do Porto*, pp. 79-80, 88-89, 140-141 e 148.
- ³⁶ *Ibidem*, p. 165.
- ³⁷ *Ibidem*, p. 205.
- ³⁸ *Ibidem*, p. 152.
- ³⁹ Felizardo Lima, *A Patria. Ao Povo Portuguez*. Porto: Typographia Portuense, 1891 (datado da cadeia da Relação, 30 de Junho de 1891).
- ⁴⁰ Albano de Magalhães, *Discurso-crime pronunciado perante o Conselho de Guerra a bordo do “Moçambique”, Março de 1891*. Porto: Typographia Occidental, 1891.
- ⁴¹ Francisco Christo, *Os acontecimentos de 31 de Janeiro e a minha prisão*, p. 225.
- ⁴² *Revolta militar no Porto em 31 de Janeiro de 1891. Os conselhos de guerra e respectivas sentenças*, p. 460.
- ⁴³ *Ibidem*, p. 219.
- ⁴⁴ Heliodoro Salgado, *A insurreição de Janeiro. Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto*, 146.
- ⁴⁵ Fialho d'Almeida, *Os gatos. Publicação mensal, d'inquerito á vida portugueza*. 2ª ed., Lisboa: Livraria Classica Editora, 1911, 4º vol, pp. 120 e 122.
- ⁴⁶ João Chagas, *Diario de um condemnado politico (1892-1893)*, p. 244.
- ⁴⁷ Idem, *Trabalhos forçados*, vol. II, pp. 131-132 e 162-163.
- ⁴⁸ Idem, *Diario de um condemnado politico (1892-1893)*, p. 2.

- ⁴⁹ Idem, *Trabalhos forçados*, vol. II, p. 225.
- ⁵⁰ Ibidem, vol. III, p. 41.
- ⁵¹ Ibidem, pp. 92, 154 e 190.
- ⁵² João Chagas, *Cartas Políticas*. Lisboa: Editor & Proprietário João Chagas, 5ª série, p. 173.
- ⁵³ João Chagas, *Diario de um condemnado politico (1892-1893)*, p. 88.
- ⁵⁴ Ibidem, pp. 12-13.
- ⁵⁵ Ibidem, pp. 92-93.
- ⁵⁶ Ibidem, pp. 23-24.
- ⁵⁷ *Diário de João Chagas*. 2ª edição. Lisboa: Parceria de Antonio Maria Pereira, 1930-1932.
- ⁵⁸ Poderia ser material aproveitável num livro em projecto intitulado *Causas e efeitos*. Vd. *Correspondência literária e política com João Chagas*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, vol. III, 1957-1958, p. 96.
- ⁵⁹ João Chagas, *Diario de um condemnado politico (1892-1893)*, pp. 102 e 129.
- ⁶⁰ João Chagas, *Vida Litteraria (ideias e sensações)*, p. 196.
- ⁶¹ Luis da Camara Reys, *Cartas de Portugal (Para o Brasil) 1906-1907*. Lisboa: Livraria Ferreira, 1907, p. 12.
- ⁶² Idem, *Vida Política*. Lisboa: Livraria Ferreira, 1912, p. 52.
- ⁶³ João Chagas, *O crime da sociedade*. Romance de palpitante actualidade illustrado com perto de 200 gravuras e chromos. Lisboa: Editores Libanio & Cunha, 1897.
- ⁶⁴ *Catálogo da magnífica livraria que pertenceu ao grande jornalista e Ilustre Diplomata Português João Chagas*. Organizado por José dos Santos. Prefácio de Luís Derouet. Lisboa; 1927, p. V. O espólio leiloado é sobretudo constituído por obras estrangeiras sobre Portugal – ou traduções de autores portugueses.
- ⁶⁵ João Chagas, *De Bond. Alguns aspectos da civilização brasileira*. Lisboa: Livraria Moderna, 1897.
- ⁶⁶ Expressão de Manoel Maria Coelho, *Correspondência literária e política com João Chagas*, vol. I, p. 50.
- ⁶⁷ João Chagas, *Trabalhos forçados*, vol. III, pp. 54-55.
- ⁶⁸ Designação jocosa retirada da muito aplaudida opereta da autoria de D. João da Câmara e Gervásio Lobato, com música de Cyriaco de Cardoso.
- ⁶⁹ *A Marselbeza*, nº 138, 13 de Janeiro de 1897.
- ⁷⁰ Lopes d'Oliveira, *História a República Portuguesa. A propaganda na monarquia constitucional*. p. 254.

- ⁷¹ *A Marselbeza*, nº 169, 19 de Fevereiro de 1897; *Ibidem*, nº 175, de 26 de Fevereiro de 1897.
- ⁷² João Chagas, *Vida Litteraria (ideias e sensações)*, p. 155; Idem, *Homens e factos*, p. 192.
- ⁷³ Lopes d'Oliveira, *História a República Portuguesa. A propaganda na monarquia constitucional*, p. 180.
- ⁷⁴ *Correspondência literária e política com João Chagas*, vol. I, p. 86; João Chagas, *Homens e Factos 1902-1904*. Coimbra: França Amado – Editor, 1905, p. 355; Lopes d'Oliveira, *História da República Portuguesa. A propaganda na monarquia constitucional*, p. 174.
- ⁷⁵ João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *Historia da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, p. II.
- ⁷⁶ *Ibidem*, pp. 149-153.
- ⁷⁷ Idem, *Vida Litteraria: ideias e sensações*. Coimbra: França Amado – Editor, 1906.
- ⁷⁸ Luis da Camara Reys, *Cartas de Portugal (Para o Brasil) 1906-1907*, p. 7.
- ⁷⁹ João Chagas, *Homens e factos*, p. 133.
- ⁸⁰ Luis da Camara Reys, *Vida Política*, p. 52.
- ⁸¹ João Chagas, *Posta restante (Cartas a toda a gente)*, pp. 167-168.
- ⁸² Idem, *Vida Litteraria (ideias e sensações)*, p. 9.
- ⁸³ Alfredo de Mesquita, *João Chagas*, p. 13.
- ⁸⁴ João Chagas, *As minbas razões*. Lisboa: Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 1906, p. 94; Idem, *Homens e factos*, p. 6; Idem, *Vida Litteraria (ideias e sensações)*, pp. 159-167.
- ⁸⁵ Idem, 1908. *Subsídios criticos para a historia da dictadura*. Lisboa: Editor: J. Chagas, 1908, p. 109.
- ⁸⁶ João Chagas, *Cartas Politicas*, 1ª série, pp. 241-254.
- ⁸⁷ Luis da Camara Reys, *Cartas de Portugal (Para o Brasil) 1906-1907*, p. 8.
- ⁸⁸ João Chagas, *As minbas razões*, pp. 28-33.
- ⁸⁹ Idem, *Homens e factos*, pp. 355-359.
- ⁹⁰ Idem, *Trabalhos forçados*, vol. III, p. 266 n..
- ⁹¹ *Catálogo da magnífica livraria que pertenceu ao grande jornalista e Ilustre Diplomata Português João Chagas*. Victor Hugo, *Nossa Senhora de Paris*. Porto Livraria Civilização, 1887; Adolphe d'Ennery, *A Martyr*. Lisboa: F. A. Miranda e Sousa, s. / d..
- ⁹² Magalhães Lima, *Episódios da minba vida. Memórias documentadas*, Lisboa: Livraria Universal de Armando J. Tavares, (1927), vol. I, p. 202.

- ⁹³ João Chagas, *Homens e factos*. Coimbra: França Amado – Editor, 1905, p. 36.
- ⁹⁴ Idem, *Posta-restante (Cartas a toda a gente)*. Lisboa: Livraria editora – Viuva Tavares Cardoso, 1906; Idem, *As minbas razões*. Lisboa: Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 1906; Idem, *João Franco. 1906-1907*. Lisboa: Proprietario-editor: J. Chagas, 1907; Idem, *1908. Subsídios críticos para a historia da dictadura*. Lisboa: Editor: J. Chagas, 1908.
- ⁹⁵ Idem, *João Franco 1906-1907*, prefácio.
- ⁹⁶ Ibidem, pp. 22-23.
- ⁹⁷ Ibidem, pp. 55-56.
- ⁹⁸ Ibidem, p. 207.
- ⁹⁹ Sobre cartas e epistolografia, vd. Andrée Crabbé Rocha, *A epistolografia em Portugal*. Coimbra: Livraria Almedina, 1965, pp. 13- 36 e 419-438: não inclui porém João Chagas, uma vez que apenas interessavam os autores literários.
- ¹⁰⁰ João Chagas, *Cartas Políticas*. Lisboa: Editor & Proprietário João Chagas, 1ª série: 10 Dezembro 1908 a 19 Abril 1909; 2ª série: 26 Abril 1909 a 6 Setembro 1909; 3ª série: 13 Setembro 1909 a 24 Janeiro 1910; 4ª série: 31 Janeiro 1910 a 13 Junho 1910; 5ª série: 20 Junho 1910 a 25 Dezembro 1910.
- ¹⁰¹ Idem, *1908. Subsídios críticos para a historia da dictadura*, Prefacio, n/n.
- ¹⁰² Ibidem, pp. 89 e 91.
- ¹⁰³ *Na Brecha (Pamphletos) 1893-1894*, p, p. 8.
- ¹⁰⁴ *Correspondência literária e política com João Chagas*, vol. I, pp. 86-87.
- ¹⁰⁵ João Chagas, *Diario de um condemnado politico (1892-1893)*, p. 195.
- ¹⁰⁶ In *Ilustração Portuguesa*. Lisboa: 10 de Fevereiro de 1908. In Amadeu Carvalho Homem e Alexandre Ramires, *Memorial Republicano*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra, 2012, p. 200.
- ¹⁰⁷ *Correspondência literária e política com João Chagas*, vol. I, 1957, p. 175; Lopes d'Oliveira, *História da República Portuguesa. A propaganda na monarquia constitucional*, p. 254.
- ¹⁰⁸ Ibidem, pp. 427-431.
- ¹⁰⁹ João Chagas, *1908. Subsídios críticos para a historia da dictadura*, p. 216.
- ¹¹⁰ Carlos Olavo, *Homens, Fantasmas e Bonecos*. Lisboa: Portugália Editora, (1950), pp. 17-18.
- ¹¹¹ Ibidem, pp. 35-39.
- ¹¹² João Chagas, *Vida Litteraria: ideias e sensações*, p. 157.
- ¹¹³ Idem, *Na Brecha (Pamphletos) 1893-1894*. Lisboa: Agencia Universal de Publicações – Editora, 1898, p. VI.
- ¹¹⁴ Ibidem, pp. 2-3.

- ¹¹⁵ Carlos Olavo, *Homens, Fantasmas e Bonecos*, p. 44.
- ¹¹⁶ Luís da Câmara Reys, *Vida Política*, p. 52.
- ¹¹⁷ Bourbon e Meneses, *O Diário de João Chagas – A Obra e o Homem*. Lisboa: J. Rodrigues & CA. – Editores, 1930, p. 34.
- ¹¹⁸ J. Pires, *Aguilhões (Anotações às Cartas Políticas de João Chagas)*. Portalegre: Editora a Typographia Leonardo, 1909, p. 6.
- ¹¹⁹ João Chagas, *Cartas Políticas*. 2ª série, p. 19.
- ¹²⁰ Idem, 1908. *Subsídios críticos para a história da ditadura*, p. 259.
- ¹²¹ Idem, *Na Brecha (Pamphletos) 1893-1894*, pp. VII-VIII.
- ¹²² Luis da Camara Reys, *Cartas de Portugal (Para o Brasil) 1906-1907*, pp. 11-12.
- ¹²³ Arthur Leitão, “Duas palavras prévias”, in *Um caso de loucura epiléptica*. Lisboa: Proprietário e Editor – Arthur Leitão, 1907.
- ¹²⁴ João Chagas, *João Franco 1906-1907*, pp. 29, 79, 127 e 139.
- ¹²⁵ Idem, *Cartas Políticas*, 1ª série, pp. 113-128.
- ¹²⁶ Carlos Olavo, *Homens, Fantasmas e Bonecos*, p. 49.
- ¹²⁷ João Chagas, *Cartas Políticas*, 1ª série, p. 11.
- ¹²⁸ Ibidem, pp. 205 e 207.
- ¹²⁹ Ibidem, p. 52; 2ª Série, p. 139.
- ¹³⁰ Ibidem, 1ª série, p. 61-62.
- ¹³¹ Ibidem, 1ª série, p. 188.
- ¹³² Ibidem, 3ª série, pp. 181-182 e 183-184.
- ¹³³ Ibidem, 1ª série, pp. 271-272.
- ¹³⁴ Ibidem, 3ª série, pp. 225-238.
- ¹³⁵ Ibidem, 3ª série, p. 47.
- ¹³⁶ Ibidem, p. 221.
- ¹³⁷ Ibidem, pp. 210-211.
- ¹³⁸ Ibidem, p. 214.
- ¹³⁹ João Chagas & Ex-Tenente Coelho, *História da revolta do Porto de 31 de Janeiro de 1891 (depoimento de dois cúmplices)*, pp. 154-163; *Proclamação da República Portuguesa (Em 5 d’Outubro de 1910). Programma do Partido Republicano e História completa da Revolução*. (Lisboa, s. / e., s. / d.).
- ¹⁴⁰ João Chagas, *Cartas Políticas*, 1ª série, p. 98.
- ¹⁴¹ Joaquim Romero Magalhães, *Vem aí a República!* Coimbra: Editora Almedina, 2009.
- ¹⁴² João Chagas, *Cartas Políticas*, 1ª série, pp. 291-292.

- ¹⁴³ Ibidem, 1ª série, pp. 103 e 209.
- ¹⁴⁴ Ibidem, 5ª série, pp. 86-92.
- ¹⁴⁵ Ibidem, 2ª série, p. 107.
- ¹⁴⁶ *Apud* João Chagas, *Cartas Políticas*, 5ª Série, p. 48.
- ¹⁴⁷ José Relvas, *Memórias políticas*, vol. I, pp. 59-60.
- ¹⁴⁸ João Chagas, *Cartas Políticas*, 2ª série, p. 169.
- ¹⁴⁹ Ibidem, 2ª série, p. 147-148.
- ¹⁵⁰ Trindade Coelho, *Manual Politico do Cidadão Portuguez*. 2ª ed., Porto: Typographia a vapor da Empresa Litteraria Typographica, 1908, pp. 314-326.
- ¹⁵¹ João Chagas, *Cartas Políticas*, 2ª série, pp. 225-240.
- ¹⁵² Ibidem, 4ª Série, pp. 65-66.
- ¹⁵³ Ibidem, 3ª Série, pp. 257-264.
- ¹⁵⁴ Ibidem, 3ª Série, p. 295.
- ¹⁵⁵ Ibidem, 3ª, p. 302.
- ¹⁵⁶ Ibidem, 4ª Série, pp. 3 e 8-9.
- ¹⁵⁷ Ibidem, 5ª Série, p. 77.
- ¹⁵⁸ Ibidem, 4ª série, pp. 103-111 e 162.
- ¹⁵⁹ Ibidem, 4ª série, p. 185.
- ¹⁶⁰ Ibidem, 4ª série, pp. 214, 233-234 e 262.
- ¹⁶¹ Ibidem, 5ª série, p. 61.
- ¹⁶² Ibidem. 5ª série, pp. 76-77.
- ¹⁶³ Carlos Olavo, *Homens, Fantasmas e Bonecos*, pp. 1-43.
- ¹⁶⁴ João Chagas, *Cartas Políticas*. 5ª série, pp. 210-212 e 217.
- ¹⁶⁵ Ibidem, 1ª série, pp. 145-160.
- ¹⁶⁶ João Chagas, in Francisco Valença, *Varões assinalados*. Lisboa: nº 24, anno 1º, Agosto de 1910.
- ¹⁶⁷ Idem, *Vida Litteraria (ideias e sensações)*, p. 186; Idem, *Cartas Políticas*, 1ª série, pp. 21-22.
- ¹⁶⁸ João Chagas, *Vida Litteraria (ideias e sensações)*, pp. 207-222; Alfredo de Mesquita, *João Chagas*, p. 16.
- ¹⁶⁹ Carlos Olavo, *Homens, Fantasmas e Bonecos*, pp. 45-46.
- ¹⁷⁰ Eça de Queirós, *Notas contemporâneas*. Ed. Helena Cidade Moura, Lisboa: Livros do Brasil, s. / d., p. 22-23.
- ¹⁷¹ Luis da Camara Reys, *Vida Política*, p. 52.

- ¹⁷² João Chagas, *Cartas Políticas*, 3ª série, p. 47.
- ¹⁷³ *Ibidem*, 4ª série, pp. 82-83.
- ¹⁷⁴ *Idem*, 1908. *Subsidios criticos para a historia da dictadura*, p. 211.
- ¹⁷⁵ *Idem*, *Homens e factos*, pp. 8-9.
- ¹⁷⁶ *Correspondência literária e política com João Chagas*, vol. I, p. 131.
- ¹⁷⁷ Carlos Olavo, *Homens, Fantasmas e Bonecos*, p. 20.
- ¹⁷⁸ *Ibidem*, p. 33.
- ¹⁷⁹ J. Pires, *Aguilhões (Anotações às Cartas Políticas de João Chagas)*.
- ¹⁸⁰ Padua Correia, *Pão Nosso*. Porto: Empreza Pão Nosso, nº 1, 19 de Abril de 1910, pp. 2-3.
- ¹⁸¹ Bourbon e Meneses, *O Diário de João Chagas – A Obra e o Homem*, p. 83.
- ¹⁸² *Correspondência literária e política com João Chagas*, vol. III, p. 110.
- ¹⁸³ Bourbon e Meneses, *O Diário de João Chagas – A Obra e o Homem*, p. 45.
- ¹⁸⁴ João Chagas, *Portugal perante a Guerra. Subsidios para uma pagina da Historia Nacional*. Porto: Editor João Chagas, 1915; *Idem*, *A ultima crise. Comentários á situação da Republica Portuguesa*. Porto: Editor João Chagas, 1915.
- ¹⁸⁵ Vitorino Magalhães Godinho, *Vitorino Henriques Godinbo (1878-1962) Pátria e República*. Lisboa: Assembleia da República – Dom Quixote, 2005, pp. 117-151; Noémia Malva Novais, *João Chagas. A diplomacia e a Guerra (1914-1918)*. Coimbra: Minerva, 2006.
- ¹⁸⁶ *Portugal na Primeira Guerra Mundial (1914-1918)*. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros, 1995.